

# RESENHA

## OSWALD VON WOLKENSTEIN – OBRA POÉTICA

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ/ABRAFIL)

WOLKENSTEIN, Oswald von. *Das poetische*

*Werk*. Übersetzt von Wernfried Hofmeister.

Berlin: New York: Walter de Gruyter, 2011.

397 p.

Dentro do cenário acadêmico brasileiro ainda há muito que se trabalhar no campo dos estudos acerca da produção literária em alemão, especialmente no tocante ao período medieval. Destarte, dando continuidade a um esforço de trazer a estudiosos e interessados o riquíssimo material poético, lingüístico e filológico dos **Minnesänger** – trovadores –, iniciamos uma série de resenhas críticas<sup>1</sup> com esse objetivo. Neste momento é hora de apresentarmos um dos maiores representantes do trovadorismo germanófono, por muitos pesquisadores considerado o “último trovador” do mundo germânico, Oswald von Wolkenstein.

Sua data de nascimento presumível situa-se entre 1376 e 1377, assim como o local, possivelmente o castelo de Schöneck em Kiens, na parte italiana do Tirol, mas seu falecimento é atestado no dia 2 de agosto de 1445 em Meran, também localizada na mesma região, sendo enterrado no mosteiro de Neustift em Vahrn, onde sua tumba foi redescoberta em 1973. Exerceu atividades de poeta, compositor (inclusive em

1 - Já fizemos em língua portuguesa as seguintes resenhas de obras em alemão ligadas à Medievalista Germanística: de Helmut Birkhan: *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2002. 217 p. Parte I: **Althochdeutsche und altsächsische Literatur**. In: KESTLER, Izabela (Org.) *forum deutsch – revista brasileira de estudos germânicos*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005. Volume IX, p. 127-129.; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2002. 217 p. Parte II: **Mittelhochdeutsche, vor- und frühhöfische Literatur**. In: [www.brathair.com.br](http://www.brathair.com.br), 5 (1), 2005: p. 141-143; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2002. 271 p. Parte III: **Minnesang und Sangspruchdichtung der Stauferzeit**. In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005. n° 32, p. 152-155; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2003. 277 p. Parte IV: **Romanliteratur der Stauferzeit**. In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005. n° 32, p. 156-159; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2004. 296 p. Parte V: **Nachklassische Romane und höfische Novellen**. In: [www.brathair.com.br](http://www.brathair.com.br), 5 (2), 2005: p. 114-116; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2004. 233 p. Parte VI: **Heldenepik der Staufer- und vom Anfang der Habsburgerzeit**. In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006. n° 34, p. 144-147; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2005. 339 p. Parte VII: **Minnesang, Sangspruchdichtung und Verserzählung der letzten Staufer- und ersten Habsburgerzeit**. In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006. n° 35, p. 150-154; *Geschichte der altdeutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2005. 373 p. Parte VIII: **Lehrhafte Dichtung zwischen 1200 und 1300**. In: KESTLER, Izabela. (Org.) *forum deutsch – revista brasileira de estudos germânicos*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006. Volume X, p. 166-169. Da série **Bibliothek mittelniederländischer Literatur** (Biblioteca da literatura em holandês medieval) saíram à lume as resenhas dos volumes 1, *Karel ende Elegast / Karl und Ellegast*: In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, ano 15, n° 43, p.175-179, e 2, *A história de Reynaert*: In: SILVA, José Pereira da. (Org.) *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, ano 15, n° 44, p.160-164,

alguns manuscritos com suas cantigas encontram-se notações musicais) e diplomata. Dos dez aos 24 anos tornou-se escudeiro de um cavaleiro errante, tendo viajado inclusive para Creta e Espanha. Sua história de vida foi extremamente movimentada, pois participou de inúmeras ações políticas e inclusive militares em defesa ou em oposição a influentes nobres. Todavia, para a Literatura medieval em alemão, sua contribuição possui um significado ainda maior.<sup>2</sup>

Com um repertório que ultrapassa o número de 130 cantigas, Oswald von Wolkenstein nelas tematiza as viagens, Deus e sexo, disso resultando uma visão bem acurada da realidade social e humana que ele vivenciou em sua atribulada existência. Sua destreza artística o qualifica como o mais importante trovador da fase final da Idade Média e do incipiente Renascimento em língua alemã. Três são os manuscritos, nos quais estão presentes seus poemas:

- a) MS A (Viena), 42 cantigas, completado em 142, e com adição de outros 66 poemas entre 1427 e 1436;
- b) MS B (Innsbruck), de 1432;
- c) MS C (Innsbruck-Trostburg), de 1450, uma cópia de B.

Um ponto digno de comentário é o fato do trovador ser o primeiro poeta de língua alemã que supervisionou, ele próprio, as edições dos manuscritos A e B.

Wernfried Hofmeister, professor titular de Mediévica Germanística<sup>3</sup> na Karl-Franzens-Universität em Graz, Áustria, é um conhecedor de Wolkenstein, tendo publicado as obras completas em primeira edição de 1989. Nesta segunda, dada à luz 22 anos depois pela Walter de Gruyter, o autor acrescenta melhoramentos e atualizações à edição anterior. A respeito da postura do editor e a partir de um ponto de vista estritamente filológico, podemos comentar alguns aspectos da obra que nos parecem suscetíveis a indagações.

Primeiramente, algumas palavras acerca do tipo de edição. Os 134 textos do **Minnesänger** são apresentados na tradução para o alemão moderno, o que, para os estudiosos mais tradicionais de Crítica Textual, impossibilitaria a **collatio** com as possíveis variantes e não permitiria sua classificação como edição crítica. A referência para as cantigas de Oswald, base para a obra do pesquisador, é a edição de 1987 organizada por KLEIN.<sup>4</sup> Contudo, o trabalho de Hofmeister possui outros princípios norteadores, como o autor deixa bem claro nas suas *Considerações introdutórias*. Em suas palavras (2011, p.2), “para poder servir como uma *ponte cientificamente ‘confiável’* entre a transmissão, **i.e.**, da edição crítica dos textos de Oswald e o potencial

2 - As relações entre Literatura e História, com respeito ao Sacro Império Romano-Germânico, são exploradas, por exemplo, em BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. Poesia histórica e/ou realidade literária? – Walther von der Vogelweide e a “Alemanha” nos séculos XII e XIII: uma abordagem culturalista. In: [www.abrem.org.br/Poesiarealidade.pdf](http://www.abrem.org.br/Poesiarealidade.pdf), p.1-14.

3 - Para um melhor detalhamento sobre o assunto cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. O estudo da literatura medieval em alemão no Brasil à luz da Mediévica Germanística – algumas palavras. In: TELLES, Célia Marques & SOUZA, Risonete Batista de. *V Encontro Internacional de estudos medievais – Anais*. Salvador: Quarteto, 2005. p. 258-268.

4 - KLEIN, Karl Kurt (Org.). *Die Lieder Oswalds von Wolkenstein*. Com a colaboração de Walter WEISS e Notburga WOLF. Anexo musical de Walter SALMEN. 3. edição. Tübingen: Max Niemeyer, 1987.

de sentido de sua poesia, mostrou-se como mais apropriada a estrita observância da *fidelidade à palavra*.” Isso fica evidente ao analisarmos o **corpus** dos poemas, pois as versões em alemão moderno não são obrigatoriamente metrificadas nem rimadas. Hofmeister (2011, p. 2), conforme ele mesmo afirma, pretende pautar-se pelo “princípio da adequabilidade semântica”, embora posteriormente procure conferir ao seu texto uma legibilidade “fluida e *convidativa*”, objetivando uma prosa ritmada.

Cuidado especial dedica o germanista à questão da sequência dos versos, ou seja, à paridade e correspondência entre o original – não mostrado – e sua proposta de tradução, o que, por vezes, devido a peculiaridades e diferenças sintáticas e semânticas entre os dois estratos do idioma alemão, impossibilita a pontuação conforme o seu desejo inicial.

As expressões fraseológicas, abundantes na obra de Wolkenstein, também são estudadas por Hofmeister em sua obra, e para tanto “tais expressões foram, por conseguinte, adequadamente traduzidas e encontram-se eventualmente explicadas por comentários, com o intuito de esclarecer o significado de um termo que, caso contrário, permaneceria obscuro” (2011, p. 4).

Em um segundo momento, que consideramos decisivo para a avaliação positiva do livro do medievista austríaco, aparentemente não crítico, o catedrático de Graz acrescenta indispensáveis comentários às traduções, no total de 558, todos apensos às cantigas como notas de rodapé. Aqui inserem-se também os debates acadêmicos sobre a fidedignidade dos textos atribuídos ao trovador e aqui discorre-se sobre a questão das variantes – que parecia descartada, como afirmamos parágrafos atrás – no total sete cantigas.

Como exemplo da forma de análise das cantigas citamos os primeiros versos do poema 4 *Ouçã, Cristandade!*, no original em **Frühneuhochdeutsch**<sup>5</sup> (I), a versão de Hofmeister (II) e nossa proposta de tradução (III). Procuramos colocar os versos nos estratos em alemão lado a lado, para melhor visualizar a comparação:

Hör, kristenhait (I)	Hör, Christenheit!* (II)	Ouçã, Cristandade! (III)
I Hör, kristenhait! ich rat dir das mit brüderlichen treuen / du hab got lieb für alle ding,  es wirt dich nicht gereuen, und wiltu, das dir wolgeling,  dein willen ker von irdischem gelust! / ...	I Hör, Christenheit! In brüderlicher Treue rate ich dir dies: / Liebe Gott mehr als alles andere, / das wirst du nicht bereuen; und wünschst du, dass es dir gut ergehe, so wende dein Streben von irdischen Vergnügungen ab. / ...	I Ouçã, Cristandade! Com fidelidade fraternal isto te aconselho: / Ame a Deus mais do que tudo, / Disso não te arrependerás; e caso desejes que tudo fique bem contigo, desvia então tuas ambições dos prazeres terrenos. / ...

5 - Primeiro estágio do alemão moderno, estando em voga entre a segunda metade do século XIV e o século XVI.

Nota-se nestes primeiros versos o tom de apelo à conversão ao leitor/ouvinte, para que este passe a dedicar sua vida aos prazeres do porvir, vivendo para amar a Deus. Como comentário ao texto original assinalamos com asterisco a nota 8, presente na edição de Hofmeister: “Provavelmente baseando-se na citação bíblica *Audi, Israel!*” (2011, p. 18).

As duas partes finais conferem ainda mais credibilidade científica à edição publicada pela de Gruyter. Logo após as cantigas segue-se o capítulo *Bibliografias textuais*, em que se arrolam os autores utilizados para o trabalho com cada uma das 134 cantigas, configurando-se em uma análise que nada deve a uma investigação filológica de peso.

Como último capítulo, Hofmeister brinda o leitor com uma extensa bibliografia, dividida em: Edições, Traduções/Adaptações, Obras de referência científica e Bibliografia de Pesquisa.

A simples relação do conteúdo da *Obra poética*, de Oswald von Wolkenstein, como visto, é suficiente para se depreender que, embora aparentemente introdutório, o trabalho de Wernfried Hofmeister é profundo, filologicamente estimulante, atual e rico, possibilitando na Europa a continuação e renovação, e no Brasil o estabelecimento de um debate acadêmico, inter e transdisciplinar sobre a Idade Média, mais especificamente, sobre um autor ainda pouquíssimo estudado em nossos cursos de História e Germanística.

Em um mundo conturbado pela crise de identidade do homem pós-moderno damos a ele damos a palavra final sobre outro tipo de valor, que, em sua opinião, une o canto à salvação:

19. Es ist ain altgesprochner rat	19. Existe uma antiga sabedoria
X X V I I I Wie vil ich [sich,] hör, sing und sag, den louff der werlde strieme, so ist recht an dem jungsten tag ain watsack als ain rieme, ain glogghaus gilt ain essich krüg;  dient wir der sel nach irem füg,  das si wer unbetwungen, so hett ich wolgesungen.	X X V I I I O que eu também ouço, canto ou digo e sobre o curso do mundo medito: “No dia do Juízo Final um saco de roupas valerá tanto quanto uma tira e um campanário tanto quanto uma caneca de vinagre”. Se quisermos, do modo certo, cuidar de nossas almas, / para que elas não pereçam, então teria cantado por uma boa causa.